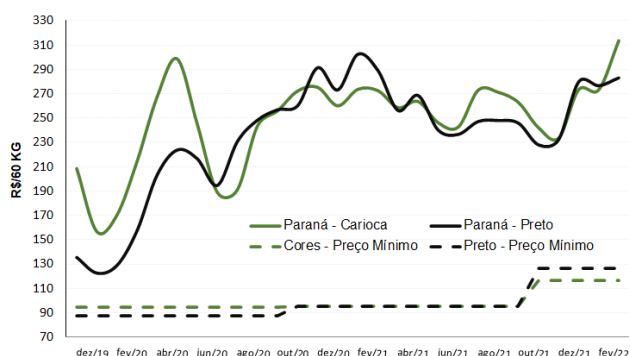


FEIJÃO – 11 a 15.04.22

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
São Paulo	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50		

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado ficou firme. A semana anterior (04 a 08.04) encerrou com pouca oferta, preços em queda e registro de poucas vendas. Muitos corretores e produtores se mostraram acomodados, sem pressa em vender, recusando propostas, e convictos de que a demanda iria surgir e com preços mais atrativos.

Estratégia correta, os preços reagiram, recuperando na abertura do leilão (segunda-feira), as perdas ocorridas no período anterior. Um dos motivos para tal comportamento foi a semana mais curta devido ao feriado de páscoa, que teve menor fluxo de mercadoria para os grandes centros de consumo, frente a uma maior procura, bem como a necessidade de compra em função dos baixos estoques e a escassez dos melhores tipos.

Desta forma, quem necessitava comprar, a saída foi aceitar o preço pedido, puxando as cotações do produto para cima. A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores sem alternativas face à cotação elevada do produto em questão acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

O expressivo aumento dos preços do carioca, no mês de março, aliado a elevação do IPCA, acima do previsto, poderá repercutir negativamente na demanda do produto, principalmente nas classes de menor poder aquisitivo. É provável que as cotações ainda não apresentaram maiores recuos, devido a necessidade de reabastecimento dos empacotadores.

A partir de terça-feira, o mercado chegou a ensaiar uma pedida ainda maior para os melhores tipos, especialmente o extra que se encontra escasso, em função da menor produção e problemas climáticos nos estados de Minas Gerais e Goiás. Todavia, como o comprador recuou, a média ficou estabelecida em R\$ 390,00 a saca, para a mercadoria nota 9,0 de cor.

No 7º acompanhamento da temporada 2021/2022, realizado por técnicos da Conab e divulgado na quinta-feira (07.04), os números indicam que o país deve colher 3,1 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 7,6%, em relação à safra anterior, ou 221,0 mil toneladas a menos.

De acordo com o levantamento, deixou-se de colher na 1ª safra algo em torno de 43,4 mil toneladas. Na 2ª safra a previsão é de 1.369,2 mil toneladas, aumento de 20,3%, 425,6 mil toneladas deverão ser colhidas nas Regiões Norte/Nordeste, e 943,6 mil toneladas no Centro Sul do país. Já para a 3ª safra a estimativa é de 812,2 mil toneladas com previsão de colheita a partir de julho. A produção mencionada nessa última safra está baseada nos números da safra anterior, até que a definição de intenção de plantio, por parte dos produtores seja firmada, devendo ocorrer, em alguns estados, a partir do próximo mês.

Ressalte-se que com os preços elevados do feijão, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Feijão Comum Preto

No atacado o mercado segue com poucos negócios, e os preços apresentaram mais uma queda. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo nas fontes de produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os corretores e, principalmente os produtores, se encontram inflexíveis nas suas pedidas, visando, na pior das hipóteses, manutenção dos atuais valores. Tal situação está condicionada a performance da 2ª safra, prevista para entrar no mercado a partir de meados deste mês de abril.